

SUPORTE DA INTERCEPTAÇÃO FLORESTAL NAS INUNDAÇÕES EM ÁREAS URBANAS: O CASO DA APA DO CARMO NA BACIA DO ARICANDUVA, ZONA LESTE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Felipe Almeida dos Santos¹; Ronaldo Malheiros Figueira²

¹ PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO; ² PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

RESUMO: A interceptação florestal constitui a primeira variável de retenção das precipitações. Desta forma, na análise ecodinâmica, a vegetação compõe a variável de maior importância nos meios estáveis, uma vez ser a estrutura vegetal o primeiro estágio de retenção a ação da água meteórica. Por meio da ação da rugosidade vegetal, parte da pluviosidade é interceptada, enquanto o restante que atinge o solo tem seu fluxo direcionado a outras variáveis da retenção, tais como serrapilheira, composição pedológica, estrutura geomorfológica, bem como a ação da vegetação arbórea, arbustiva e herbácea junto ao escoamento superficial. Em bacias hidrográficas densamente urbanizadas, pouco se inferiu sobre o suporte da vegetação (em áreas florestadas/vegetadas) na interceptação das precipitações, principalmente no que refere sua contribuição ao sistema hidrográfico. Ao leste do município de São Paulo, mais precisamente sobre a bacia hidrográfica do Aricanduva, segunda sub-bacia de maior problemática hídrica da metrópole, encontra-se a Área de Proteção Ambiental Parque e Fazenda do Carmo - APA do Carmo, uma unidade de conservação da ordem de 8.676.000 m², espaço dotado de um mosaico vegetacional complexo, contemplado por formações nativas em diversos estágios de regeneração junto a revestimentos de origem exótica. Tendo por objetivo analisar o suporte das áreas florestadas em contraponto a política dos piscinões, adotada como referência a problemática das inundações na bacia do Aricanduva, dotada de oito reservatórios de retenção (piscinões), foi proposto a análise do potencial de contribuição das áreas florestadas da APA do Carmo ao sistema hídrico da bacia do Aricanduva, principalmente no que concerne sua influência sobre os episódios de precipitações intensas que acarretam em contínuas situações de inundação. Desta forma, adotou-se metodologia de análise da interceptação vegetal proposta por Lima (2008), distribuindo um total de dez pluviômetros em dois dos principais revestimentos vegetais da APA do Carmo, tendo como parâmetro de análise dois pluviômetros instalados em área aberta adjacente aos respectivos tipos de vegetação. Os totais interceptados foram coletados diariamente durante os meses de verão, com início em dezembro de 2009 e término em março de 2010, período caracterizado como de maiores médias pluviométricas no município. A partir do levantamento cartográfico com a localização da distribuição total de cada revestimento junto a sua capacidade média de interceptação aferida por intensidade de precipitação, torna-se possível realizar uma aproximação do total interceptado em litros, posteriormente convertidos em m³ e assim comparados aos piscinões da bacia do Aricanduva, qualificados enquanto política prioritária a problemática das inundações em detrimento as áreas verdes e aos espaços florestados, além de atuar positivamente no controle de erosão e produção de sedimentos.

PALAVRAS-CHAVE: BACIA HIDROGRAFICA; CONTROLE DE INUNDAÇÕES; INTERCEPTAÇÃO FLORESTAL.